

44 milhões
de m³
de rejeitos
de mineração

+40
municípios
atingidos
pela lama

19
pessoas
perderam
a vida

675km
de rios
afetados

860
hectares
de mata
atlântica
degradados

4 terras
indígenas
atingidas

11
toneladas
de peixes
mortos



O Lactec é uma das empresas especializadas, nomeadas pelo Ministério Público Federal, para o diagnóstico dos danos socioambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, ao longo da bacia do rio Doce e da zona costeira adjacente. O trabalho tem sido realizado, desde 2017, por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores e consultores especialistas, com o objetivo de obter um quadro detalhado dos danos, por meio de coletas, pesquisas e análises de dados da região. Este material apresenta o resumo de alguns dos resultados obtidos até dezembro de 2019. Os conteúdos foram divididos pelos seguintes temas: rejeitos, solo, águas (rios/mar), flora, fauna, peixes, pescados e patrimônio cultural.

Para visualizar os relatórios completos, acesse o site:

<http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-samarco>



DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DOS DANOS DECORRENTES DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA BACIA DO RIO DOCE



Patrimônio Cultural

O Patrimônio Cultural de uma comunidade tem a ver com seus modos de vida, costumes e práticas culturais, representando suas memórias e ancestralidades. São bens materiais, imateriais e arqueológicos, protegidos pela legislação de Direitos Humanos e outros dispositivos legais, como o Decreto-Lei nº 25/1937, a Lei nº 3.924/1961 e o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988.

Um conjunto significativo de bens culturais, ao longo dos 43 municípios atingidos de alguma forma pela lama de rejeitos, sofreu danos, sendo mais expressivo no trecho entre a barragem de Fundão e a UHE Risoleta Neves (Candonga).

No total, foram atingidos:

285	171	59	55
bens	materiais	imateriais	arqueológicos

Ações emergenciais e reparatórias (imediatas e no decorrer do tempo pós-desastre), também contribuíram para agravar alguns danos ao patrimônio cultural. Além disso, um mesmo bem pode ter sido afetado por mais de um tipo de dano.



BENS MATERIAIS

- **Imóveis:** centros urbanos e edifícios históricos (casarões antigos, sedes de fazendas, igrejas e capelas);
- **Móveis e Associados:** objetos religiosos de igrejas e capelas;
- **Paisagísticos:** lagos, rios e estradas/caminhos históricos.

Os danos aos bens materiais foram ocasionados pela passagem da lama de rejeitos, que arrastou objetos e edifícios, assim como pelas obras emergenciais e reparatórias. Os mais recorrentes e significativos foram registrados entre Mariana e Candonga.



Foram identificados 171 bens materiais com danos, mas esse número pode ser ainda maior, em função dos processos pós-desastre.

Centenas de objetos, resgatados após o desastre, estão sendo guardados na Reserva Técnica (local que abriga os objetos resgatados) da Fundação Renova, em Mariana (MG). Esse patrimônio material permanece, há mais de quatro anos, longe de seus locais de origem e sem definição ainda quanto ao seu destino, o que tem desencadeado mais danos.



BENS IMATERIAIS

- **Celebrações:** rituais e festas, que marcam a vivência coletiva das comunidades;
- **Formas de Expressão:** manifestações musicais, artísticas e lúdicas;
- **Lugares:** espaços onde são realizadas práticas culturais coletivas;
- **Ofícios, Saberes e Modos de Fazer:** conhecimentos e modos de fazer, que integram as tradições das comunidades.

O desastre atingiu espaços aonde ocorriam essas práticas culturais. O convívio e a interação entre comunidades também foram modificados ou rompidos, dificultando as relações.

Narrativas de atingidos indicam tensões nas comunidades, assim como insegurança em relação ao futuro, gerando memórias dolorosas e sofrimento.

Entre as diversas práticas afetadas estão: festividades, encontros religiosos, atividade esportivas e de lazer como corais e cavalgadas. Também foram prejudicadas atividades econômicas como faiscagem (exploração de ouro), pesca e produção de doces. Ao todo, **59 bens imateriais apresentaram danos.**

BENS ARQUEOLÓGICOS

- ▶ **Sítios Arqueológicos (SA):** locais com vestígios arqueológicos de povos que habitaram certa região e com fragmentos de objetos utilizados ou alterados por humanos. Tratam-se de bens cadastrados no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).
- ▶ **Sítio de Interesse Arqueológico, Histórico e Artístico (SIAHA):** Bens em uso na época do desastre e que tiveram seu potencial cultural modificado, tornando-se de interesse arqueológico, histórico e/ou artístico, após o desastre e que demandam mais estudos.

Foram observados danos nos bens arqueológicos, seja pela passagem e contato com a lama de rejeitos ou pelas obras de recuperação, logo após o rompimento da barragem.



Entre os vários bens afetados, destacam-se os que revelam evidências de ocupações indígenas do período pré-colonial e de outras ocupações históricas, principalmente do período entre os séculos 18 e 20, somando-se **55 bens arqueológicos com danos.**

Dos 285 bens atingidos, 143 apresentam danos irreversíveis, isto é, não retornam às condições pré-desastre, sendo 85 bens materiais, 55 arqueológicos e três imateriais (com destaque àqueles localizados em Bento Rodrigues e o próprio rio Doce).



O desastre afetou e continua afetando o patrimônio cultural, uma vez que os territórios e lugares de convivência de diversas comunidades foram destruídos de forma parcial ou total.